



Mayo 2020 - ISSN: 2254-7630

## O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DA SOJA PRODUZIDA NO ESTADO DO PARÁ NO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MEIO DA MATRIZ DE COMPETITIVIDADE, 2014 À 2015

Leilane da Silva Medeiros de Queiroz.<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Pará -UEPA ([queirozleilane20@gmail.com](mailto:queirozleilane20@gmail.com))

Heriberto Wagner Amanajás Pena.<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Pará -UEPA ([heriberto@uepa.br](mailto:heriberto@uepa.br))

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Leilane da Silva Medeiros de Queiroz y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2020): "O desempenho das exportações da soja produzida no estado do Pará no comércio internacional por meio da matriz de competitividade, 2014 à 2015", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (mayo 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/05/desempenho-exportacoes-soja.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/caribe2005desempenho-exportacoes-soja>

### RESUMO

Este artigo objetivou identificar o comportamento das exportações do complexo da soja Paraense de 2014 à 2015, utilizando o modelo de matriz de competitividade. Com base nas inferências feitas pode-se observar que os efeitos competitividade e crescimento do comércio mundial foram os que mais colaboraram para o crescimento das commodities grão, farelo e óleo de soja nos períodos analisados. As inferências deste trabalho foram feitas a partir de dados coletados junto ao sistema de análise das informações do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio- MDIC. Com base nos resultados encontrados pode-se afirmar que Pará tem uma importância significativa no comércio mundial de soja e apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao aumento da produção.

**Palavras-chave:** *Fontes de crescimento, competitividade internacional, agronegócio da soja.*

<sup>1</sup> Engenharia de Produção graduada pela Universidade do Estado do Pará – UEPA e atualmente atua com pesquisas e consultorias especializadas.

<sup>2</sup> Graduado e Mestre em Economia e Doutor em Ciências Agrárias. Atualmente atua como Prof. Adjunto IV da Universidade do Estado do Pará – UEPA, onde Coordena o Curso de Relações Internacionais e lidera o Grupo de Pesquisa em Modelagem Ambiental, Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Regional – MODER vinculado ao Diretoria de Pesquisa do CNPq (Ministério da Ciência e Tecnologia).

## **ABSTRACT**

This paper aimed to identify the behavior of exports of the soybean complex Paraense from 2014 to 2015, using the model of competitiveness matrix. Based on the inferences made, it can be observed that the competitiveness and growth effects of world trade were the ones that most contributed to the growth of the commodities grain, bran and soybean oil in the analyzed periods. The inferences of this work were made from data collected by the Ministry of Development, Industry and Trade - MDIC. Com Information Analysis System based on the results found, it can be stated that Pará has a significant importance in the World trade of soybean and presents edaphoclimatic conditions favorable to the increase of production.

**Keywords: sources of growth, international competitiveness, agribusiness Of soybeans.**

## **RESUMEN**

Este artículo tuvo como objetivo identificar el comportamiento de exportación del complejo de soja Paraense de 2014 a 2015, utilizando el modelo de matriz de competitividad. Sobre la base de las inferencias realizadas, se puede observar que los efectos de competitividad y crecimiento del comercio mundial fueron los que más contribuyeron al crecimiento de los productos básicos de grano, salvado y aceite de soja en los períodos analizados. Las inferencias de este trabajo se hicieron a partir de datos recopilados del sistema de análisis de información Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio - MDIC. Con base en los resultados encontrados, se puede decir que Pará tiene una importancia significativa en el comercio mundial de soja y tiene condiciones edafoclimáticas favorables para aumentar la producción.

***Palabras clave: Fuentes de crecimiento, competitividad internacional, Agronegocios de soja***

## **1 INTRODUÇÃO**

Os mercados internacionais de grande parte das *commodities* agrícolas possuem uma estrutura bastante complexa. Subsídios à produção agrícola, fornecidos pelos países desenvolvidos, e barreiras tarifárias e não tarifárias fazem com que esses mercados sejam caracterizados, comumente, por competição imperfeita, em menor ou maior grau.

Condições naturais favoráveis, intervenções governamentais, intermediações comerciais e acordos internacionais fazem com que algumas *commodities* agrícolas sejam mais vantajosamente produzidas em alguns poucos países e consumidas, posteriormente, em toda a parte do mundo. Essa situação permite que pequeno número de países ou até mesmo um único país domine as exportações no mercado internacional, potencializando o exercício do poder de mercado.

Os mercados internacionais de grão, farelo e óleo de soja são exemplos de segmentos concentrados em que Argentina, Brasil e Estados Unidos apresentam poder de mercado, ou seja,

podem aumentar lucrativamente o preço de seu produto por meio da redução da quantidade produzida deste (Coronel et al., 2009).

Nos últimos anos, a Argentina vem consolidando a sua liderança nas exportações de farelo, uma vez que os Estados Unidos aumentaram o consumo interno de farelo de soja e o Brasil vem privilegiando as exportações do grão, desde a implantação da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, mais conhecida como Lei Kandir, que desonerou do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) as exportações de produtos *in natura*.

Nesse contexto, alguns trabalhos têm procurado avaliar os preços internacionais do complexo soja, seus impactos ambientais e sociais, sua estrutura competitiva e o *Market-Share*, merecendo destaque os trabalhos de Sampaio, Sampaio e Costa (2006) e Coronel (2008). Seguindo essa temática, o presente estudo objetiva identificar as principais fontes de crescimento das exportações brasileiras do complexo soja, de 2014 a 2015, por meio do modelo de matriz de competitividade.

A evolução das exportações do estado do Pará e seu dinamismo no comércio internacional são avaliados de acordo com a demanda internacional e o potencial de resposta às condições de mercado, ou seja, o posicionamento competitivo da *commodity* da soja. Nos últimos anos a mudança do eixo produtor e exportador do produto no Brasil dimensiona um importante mercado a ser explorado, e o entendimento das dinâmicas de oferta e demanda associado a este produto ajudam na formulação de políticas públicas regionais.

Nesse sentido, diante das mudanças de Market-share nacional da produção da commodity soja, e das condições de demanda externa, como se comporta o dinamismo do produto no estado do Pará, frente a dinâmica do comércio internacional entre o período de 2014 e 2015.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, tecem-se algumas considerações sobre a evolução das exportações Paraenses de soja; na terceira, são apresentados os procedimentos metodológicos e descrito o modelo de Matriz de competitividade, que permite decompor as fontes de crescimento das exportações; na quarta os resultados obtidos são analisados e discutidos e, finalmente, são apresentadas algumas considerações sobre o estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Mercado da soja no Pará**

As culturas ou lavouras temporárias abrangem as áreas para o plantio de culturas de curta duração (via de regra, menor que um ano) e que normalmente necessitam de novo plantio após cada colheita segundo o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2015). Essas culturas são as mais representativas no conjunto da produção agrícola paraense, respondendo, em 2013, por 77% da área cultivada (888.463 ha), 78% da quantidade produzida (7.064.691 ha) e 69% do valor da produção (R\$ 3,7 bilhões). Esses resultados superaram os verificados em 2012, apresentando variação positiva de 8,50%, 5,09% e 55,32%, respectivamente. Vale ressaltar, contudo, que a evolução registrada decorreu mais da expansão da área cultivada que do aumento de produtividade do, visto que o rendimento médio foi negativo (-2,68%).

As culturas de milho (613.546 t) e soja (506.347 t) ocupam, respectivamente, o 3º e 4º lugar em termos de volume de produção das culturas temporárias, e vêm ganhando destaque no Estado, a ponto de a soja já constituir o 2º maior valor da produção agrícola paraense e o milho, o 5º. Entre 2012 e 2013, a soja expandiu a área plantada em 58,54% e a quantidade produzida em 35,61%, mostrando tendência de crescimento.

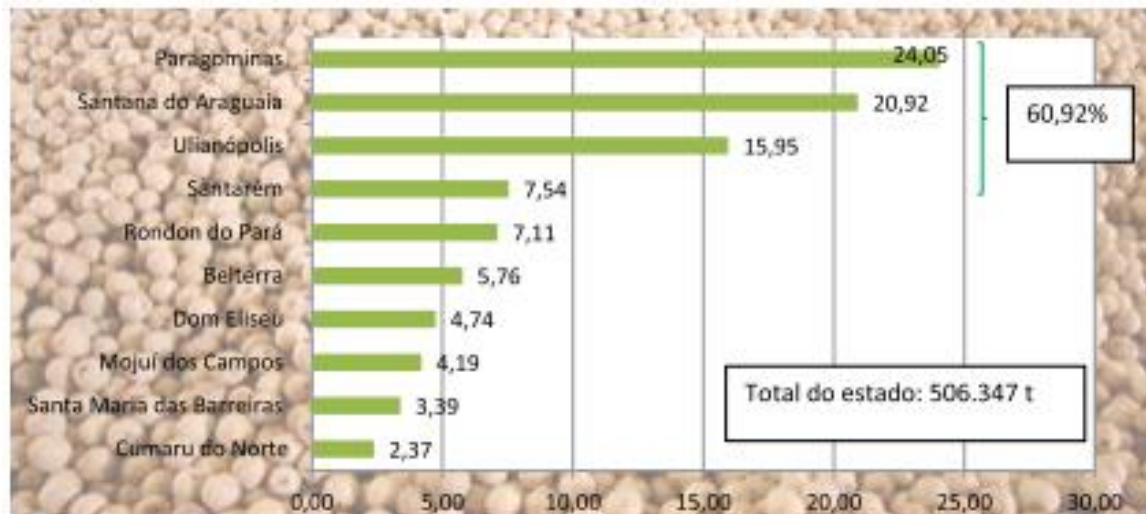
O avanço da produção de grãos no Pará envolve, especialmente, áreas antropizadas de pastagens, sendo sua expansão favorecida por dois fatores principais. O primeiro diz respeito às condições edafoclimáticas e à posição geográfica do Estado, que conformam vantagens competitivas excepcionais. Com efeito, são citados como pontos fortes do Estado para a produção de grãos os seguintes: a) chuvas regulares e grande incidência de luz; b) solos de qualidade com alta fertilidade; c) condições de produzir com segurança duas safras anuais; d) existência de áreas antropizadas de pastagens, que são pouco exigentes no uso de calcário e adubo; e) a maior proximidade do mercado internacional, que confere uma valorização de 10% no preço da soja paraense em relação à de outras regiões do País, devido à redução do custo de transporte.

O segundo fator refere-se a vantagens infraestruturas e a externalidades geradas pelos investimentos na logística do Estado que, quando estiver totalmente consolidada, permitirá uma significativa redução do custo de transportes e, conseqüentemente, o aumento da competitividade desses produtos no mercado internacional.

Nesse contexto, o asfaltamento da BR-163 (Cuiabá-Santarém) e da BR-230 (Transamazônica); a viabilização da hidrovía Araguaia-Tocantins; a ampliação do Porto de Santarém; a implantação do Terminal Portuário de Outeiro (que deverá ser o maior porto graneleiro do Brasil) e de novos terminais no porto de Vila do Conde, em Barcarena, deverá inverter o curso da logística de escoamento da produção agrícola nacional, deslocando-a para a Região Norte, mais particularmente para o Estado do Pará.

A área de produção de soja e milho abrange três polos: nordeste, sul/sudeste e oeste paraense. Esse cultivo ocorre duas vezes ao ano e, entre as safras dessa commodity, é feito o plantio do milho, de maneira que a produção das duas lavouras pode ser realizada alternadamente. No Pará verifica-se que a cultura do milho é mais presente nos municípios do que a da soja, pois enquanto o primeiro está presente em mais de 100 municípios, a soja consta em apenas 22.

**Figura 1- Maiores produtores de soja no Pará**



**Fonte:** IBGE/SIDRA/(2019).

Analisando-se o gráfico percebe-se a concentração da soja é maior, de modo que três municípios abrangem mais de 60% da produção estadual, sendo que Paragominas, com pouco mais de 24%, foi o que mais produziu em 2013, seguido por Santana do Araguaia (20,92%) e Ulianópolis (15,95%).

2.2 Artigos base para a elaboração deste trabalho

**Quadro 1 – Artigos bases para a elaboração deste trabalho**

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>IMPORTÂNCIA (1 À 5)</b>
2000	O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE DO DINAMISMO ATRAVÉS DA MATRIZ DE COMPETITIVIDADE, 1985 A 2000.	Heriberto Wagner Amanajás Pena	5
2009	A NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL E SUA APLICAÇÃO NO ESTUDO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	Krisley Mendes Jeovan de Carvalho Figuereido; Ido Luiz Michels.	3
1994	DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃO: UMA ANÁLISE DE CONSTANT-MARKET-SHARE.	Tathiane Marques Dorneles; Carlos Eduardo Caldarelli	5
2009	ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA BRASILEIRO DE 1995 A 2006 : UMA ABORDAGEM DE MARKET-SHARE	Daniel Arruda coronel; João Armando; Dessimon Machado; Fátima Marília Andrade de Carvalho.	4
2009	ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO CONSTANT-MARKET-SHARE, 1995-2003	Lenilma Vera nunes Machado; Mario Miguel Amin; Fátima Marília Andrade de Carvalho; Antônio Cordeiro de Santana.	5

**Fonte:** Elaborado pelos autores do trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo apresenta-se a descrição do método utilizado na análise dos dados sobre a exportação da soja produzida no estado do Pará. Para alcançar-se esse objetivo far-se-á uso de indicadores quantitativos adequados e desenvolvidos por metodologia do MDIC, com intuito de medir em essência a dinâmica da inserção.

#### **3.1 Fonte de dados**

O ministério da indústria, comércio exterior e serviços (MDIC) foi criado pela lei nº 3.782 de 22 de julho de 1960 durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek. Durante o governo do presidente Fernando Collor foi extinto e suas atribuições divididas em outros ministérios, foi recriado no governo do presidente Itamar Franco.

O mesmo possui como área de competência, políticas de desenvolvimento da indústria, do comércio e dos serviços, políticas de comércio exterior, regulamentação e execução dos programas e atividades relativas ao comércio exterior, participação em negociações internacionais relativas ao comércio exterior e entre outras áreas. A base de dados utilizada divulga as estatísticas brasileiras de exportações e importações. O MDIC tem como base das informações o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX).

#### **3.2 Metodologias de análise**

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) é um órgão integrante da estrutura da administração pública federal direta. Formular, executar e avaliar políticas públicas para a promoção da competitividade, do comércio exterior, do investimento e da inovação nas empresas e do bem-estar do consumidor. Ser referência em gestão de políticas públicas para fortalecer a competitividade das empresas brasileiras.

Desde uma perspectiva de médio e longo prazo a competitividade consiste na capacidade de um país para sustentar e expandir sua participação nos mercados internacionais, e elevar simultaneamente o nível de vida da sua população. Isto exige o incremento da produtividade e incorporação do progresso técnico (FAJNZYLBER, 1991).

#### **3.3 Matriz de competitividade**

A matriz de competitividade como apresentada pela CEPAL é uma representação da possibilidade de dinamismo das exportações de um país que surge ao se relacionar a dinâmica da estrutura de exportadora desse país com o comércio internacional revelando os resultados através de quatro quadrantes apontando a combinação específica da posição competitiva de um país (CEPAL, 2002)

Na figura a seguir, faz-se um resumo da matriz de competitividade que irá ser trabalhada para o Estado do Pará.

**Figura 2** – Matriz de competitividade apresentada pela CEPAL



Fonte: **CEPAL** (2002).

A metodologia da CEPAL permite ainda, a classificação das estruturas exportadoras dos países num grupo de quatro indicadores, de acordo com oferta e demanda. Caso o país esteja ganhando participação num mercado de um produto cuja demanda é crescente, este setor será considerado “ótimo”. Os setores em “declínio” dizem respeito ao ganho de mercado em relação a produtos com demanda decrescente. A classificação em oportunidades perdidas caracteriza a perda de participação em mercado de produtos com demanda internacional crescente e por último, os setores em retrocesso ocorrem quando um país perde participação em determinados produtos, cuja demanda internacional é decrescente.

A possibilidade de dinamismo das exportações dos países está expressa de acordo com a classificação anterior e a matriz resume sua posição em determinado ponto no tempo. Assim, um país melhora sua inserção externa na medida em que concentra suas exportações em setores com elevada demanda externa e a perpetuação da competitividade nesses setores dependerá da manutenção ou aumento dos ganhos de mercados.

A matriz de competitividade avalia a dinâmica exportadora correspondente a uma inserção num determinado instante de tempo, captando alterações de curto prazo que explicam as tendências do setor exportador do país. As mudanças na composição dos setores indicam ganhos ou perdas de mercados para produtos dinâmicos ou estagnados são alterações que ocorrem em conjunto com as mudanças internacionais dos mercados (demanda e oferta) e explicam a competitividade setorial.

Cada quadrante da matriz de competitividade mostra uma combinação específica de dinamismo do comércio exterior do Brasil e a atração do mercado internacional. Os parâmetros do eixo horizontal se relacionam com o mercado internacional e configuram dois grupos distintos segundo a evolução da importância setorial nas importações totais do mercado internacional considerado, aqui se trabalhará com a demanda dos países industrializados. O eixo horizontal também mostra a evolução da participação por grupo. Definem-se, segundo a CEPAL, como dinâmicos os setores cuja importância relativa no total importado pelo mercado em questão se eleva



ao longo do período e os não dinâmicos são os setores cuja importância diminui no total das importações do mercado adotado.

No eixo vertical se relaciona com o dinamismo competitivo do país, ou seja, a evolução de sua participação. Podem referir-se aos parâmetros participação de mercado, contribuição e especialização. Caso se considere como exemplo o parâmetro participação de mercado, os setores nos quais o país ganha participação de mercado se classificam como competitivos e aqueles que o país perde participação se classificam como não competitivo.

#### 3.4 Área de estudo

O estado do Para é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo a segunda maior destas em território, com uma área de 1 247 954,666 km<sup>2</sup>, pouco menor que o Peru e também a 13<sup>o</sup> maior entidade subnacional do mundo. Se fossem um país, seria o 12<sup>o</sup> do mundo em área, sua capital e o município de Belém, que reúne em sua região metropolitana cerca de 2,4 milhões de habitantes. A economia é baseada no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho), vegetal (madeira), na agricultura e pecuária, indústria e no turismo.

## 4 O DINAMISMO DAS EXPORTAÇÕES DA SOJA NO PARÁ

Figura 2 - Dados de exportação e participação MDIC

NCM	Descrição (NCM)	2015 (JAN - DEZ)			2014 (JAN - DEZ)			Var% JAN - DEZ 2015/2014
		US\$ FOB	Part %	Kg	US\$ FOB	Part %	Kg	
	TOTAL GERAL	10.272.495.107	100,00	144.379.618.541	14.259.474.775	100,00	130.187.364.816	-27,96
	TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	2.701.031.356	26,29	14.750.029.890	3.403.189.168	23,87	14.252.004.354	-20,63
12019000	SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	320.405.975	3,12	830.509.215	328.771.935	2,31	642.934.239	-2,54

Fonte: MDIC (2019).

Analisando os dados pode-se perceber que a demanda internacional aumentou (variação positiva) e a variação de *market share* é negativa, portanto, classificaríamos esse setor como oportunidade perdida.

Apesar da exportação da soja está situada em “oportunidades perdidas”, deve-se avaliar a magnitude da perda de competitividade externa neste setor e tentar minimizar ou até mesmo tornar nulo essas perdas de *market-share*. Na hipótese de aumentar a parcela de mercado neste setor com demanda crescente, há uma imigração do valor exportado para o setor ótimo.

## 5 CONCLUSÕES

Neste trabalho, constatou-se que o Pará tem uma importância significativa na produção de soja, bem como nas exportações de soja. E está inserido no país que é o segundo maior produtor mundial de soja e apresenta condições geográficas que lhe permitem aumentar ainda mais a produção dessa oleaginosa. O Brasil, desde 1996, com a implantação da Lei Kandir, vem privilegiando as exportações de grão em detrimento de farelo e óleo, os quais têm maior valor agregado, permitindo ao Pará condições de aumentar mais sua participação nesse mercado.

Para continuar como importante exportador do complexo soja, o Pará precisa superar vários entraves internos, como redução dos custos de transporte e logística, melhores condições de infraestrutura e maiores investimentos em pesquisa. Também precisa buscar alternativas junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) para a redução das barreiras tarifárias e não-tarifárias que os principais importadores impõem ao agronegócio da soja.

A queda do efeito competitividade de um período para outro pode estar relacionada a fatores como a sobrevalorização cambial do período 2014/2015; o alto custo de transporte e infraestrutura inadequados, que se deterioraram mais nos últimos anos, aumentando o custo Paraense; a falta de melhores condições de armazenagem; os vários problemas de logística que o estado apresenta; o comportamento protecionista de alguns países, que acaba gerando perdas de competitividade; e a produção doméstica de rações e carnes, que dependem da soja.

## REFERÊNCIAS

CEPAL. “Estudo Econômico da América Latina” 1949 in: BIELSHOWSKY, R. (org). cinquenta anos de pensamento da CEPAL v.1, Rio de Janeiro: Editora Record, 2002, p. 137-178

COLMAN, D.; NIXSON, F. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva moderna. São Paulo: Edusp, 1981.

CORONEL, D. A. Fontes de crescimento e orientação regional das exportações brasileiras do complexo soja. (Dissertação de Mestrado em Agronegócios) — Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

——— Fátima Marília Andrade de Carvalho, João Armando Dessimon Machado, Paulo Dabdab Waquil, Adair da Silva Ilha. Exportações do complexo brasileiro de soja vantagens comparativas reveladas e orientação regional. Revista de Política Agrícola, v. XVII, p. 20-32, out./dez., 2008.

———Airton Lopes Amorim, Marcelo José Braga, Antônio Carvalho Campos. poder de mercado das exportações de farelo de soja: uma análise via demanda residual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 47, 2009, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Sober, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE) (2019): Sistema De Banco de Dados Agregados – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Consultado em 18/10/2019 as 22:30.

FAJNZYLBBER, F. Inserção internacional e inovação institucional. Revista da La Cepal, Santiago do Chile, n. 44, p.149-178, ago 1991.

GAIA, L,A,M.; FERREIRA, L, F,M.; PENA, H,W,A (2017). Análise do mercado exportador do município de Santarém no período de 2015-2016”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil, (diciembre 2017). En línea: <http://hdl.handle.net/20.500.11763/br17analise-mercado-exportador>. Consultado em 18/10/2019 as 22:30.

SAMPAIO, L. M. B.; SAMPAIO, Y.; COSTA; E. de F. Mudanças políticas recentes e competitividade no mercado internacional de soja. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 44,n. 3, p. 383-411, jul./set. 2006.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (Secex). 2008. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/secex/secex/informativo.php>. Consultado em 17/07/2017 as 17:00.

SIQUEIRA, T. V. de. O ciclo da soja: desempenho da cultura da soja entre 1961 e 2003. Setorial, Rio de Janeiro, n. 20, p. 127-222, set. 2004.

|